

● ESPECTÁCULOS

Teatro Municipal no auge

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Quando ainda se faz o balanço à temporada artística 2017/2018 do Teatro Municipal Baltazar Dias, a nova temporada 2018/2019 já tem início confirmado para 11 de Setembro, com o firme propósito de continuar a oferecer ao público espetáculos diversificados.

Esta ficará também marcada por uma criação de raiz do Teatro Municipal Baltazar Dias e pela realização de residências artísticas e de oficinas de teatro, música e voz, garante a Câmara do Funchal.

A verdade é que as expectativas para a próxima temporada são elevadas, até porque os mais recentes resultados são reveladores de uma instituição que está no auge.

Na temporada artística 2017/2018 do Teatro Municipal Baltazar Dias, que decorreu entre Setembro de 2017 e Julho de 2018, frequentaram aquele espaço 47 mil pessoas, um aumento de cerca de 4 mil espectadores em relação à temporada anterior, e que também se traduziu num aumento da percentagem de espectadores por sessão, passando dos 51% para os 55%, e continuando acima da média nacional de 49%. Paulo Cafó enaltece “mais uma grande temporada da maior casa de cultura da Madeira, logo no ano em que se assinalaram os seus 130 anos de existência, e que confirma uma das fases mais pujantes da sua existência moderna. Ao longo dos últimos anos aumentámos e melhorámos a oferta

do Teatro, e agora estamos cada vez mais ao nível das melhores práticas do país. A vitalidade que o Baltazar Dias apresenta neste momento não tem paralelo na nossa História recente.”

Procurando não só responder, “como superar as expectativas do público, a aposta do último ano recaiu numa programação altamente multifacetada, uma política que, de resto, tem vindo a ser seguida há vários anos, no sentido de atrair e captar todos os tipos de público. Neste sentido, apostamos nas mais diversas formas de arte, que passaram por espetáculos de dança, música, teatro, conferências, exposições, jornadas, documentários, festivais, residências artísticas, visitas guiadas e visitas encenadas. O aumento de espectadores registado no último ano é mais uma prova de que não só temos evoluído muito, mas sobretudo sabido evoluir e crescer sustentadamente, não queimando etapas nem desvalorizando passos que me parecem determinantes para o futuro do Teatro”, regista o presidente da CME.

Música, Teatro e produção própria para todos os gostos

Ao longo dos últimos anos, o executivo de Paulo Cafó tem vindo a investir na cultura da cidade, reforçando ao longo das temporadas os apoios a associações, realizando espetáculos em regime de co-produção e também apostando em projectos artísticos de produção própria.

Na última temporada artística, tiveram, por exemplo, co-produ-



Média de espectadores aumentou na última temporada de 51 para 55%.

Na temporada 2017/18, o teatro recebeu 47 mil pessoas. A nova temporada arranca a 11 de Setembro

ção da CME, espetáculos como ‘O Ano da Morte de Ricardo Reis’, ‘Tesouros da Ilha’ e ‘Um Homem Só – Emigrações’. As comemorações do Centenário do Nascimento de Virgílio Teixeira foram, por seu lado, uma produção integral da CME. Ao nível musical, realizaram-se também duas residências artísticas, com o cantor escocês Sandy Killpatrick e com o grupo New Marker Ensemble.

A estreia do projecto musical ‘MUTRAMA’ também recebeu o apoio da CME, num ano em que pisaram o palco do Baltazar Dias músicos de renome como Noiserv, Valter Lobo, The Gift, Márcia, Samuel Úria, Nuno & The End, Júlio Resende, Júlio Machado Vaz e Fernando Tordo.

Com o objectivo de investir na formação de públicos e no apoio a novos talentos, foi mantido o protocolo com o Festival Carlos Varela, que proporciona à peça vencedora entrada directa no palco do Teatro, bem como o apoio aos concertos

‘New Classic’, da Orquestra Imperatriz Sissi. De destacar, igualmente, o segundo ano da parceria com Teatro Dona Maria II, no âmbito da Rede Eunice, que tem por objectivo disseminar o que de melhor se faz no Teatro Nacional pelo país, e que fez, desta vez, chegar ao Funchal, os espetáculos ‘Lear’, ‘Sweet Home Europa’ e ‘Montanha-Russa’.

A edição da colectânea ‘Coleção do Teatro’, com o livro ‘Baltazar Dias’, constituiu, por seu lado, uma nova linha editorial dedicada aos dramaturgos madeirenses e que se revelou um sucesso, com a primeira edição a esgotar.

O lançamento de programas como o Baltazar Júnior, a II edição das Conferências do Teatro, o Encontro de Cultura Acessível e o regresso das Jornadas do Teatro são apostas para continuar na nova temporada artística. No total, foram mais de uma centena de eventos que fizeram abrir as portas do Teatro aos funchalenses, madeirenses e também a muito público estrangeiro.

SALA DE ESPECTÁCULOS CERTIFICADA

■ Era um objectivo do actual executivo da Câmara Municipal do Funchal e da direcção do Teatro Municipal e também foi alcançado este ano, 20 anos depois do início oficial do processo: o Teatro Municipal Baltazar Dias está oficialmente legalizado como sala de espetáculos pela primeira vez na sua história de 130 anos, através da emissão de um documento de identificação de recinto pela Direcção Regional de Cultura, com validade até 2023. Este foi um processo que teve início em 1998 e que levou, inclusive, ao en-

cerramento do Teatro por três meses, por não serem então cumpridas normas básicas de segurança para um espaço deste tipo. Em 2015, o actual executivo camarário, em devida articulação com a nova direcção do Teatro, desencadeou o reinício deste dossier, definindo um plano para cumprir formalmente as extensas exigências que se colocam a um teatro moderno. Desde então, verificou-se um sem número de intervenções de beneficiação, num processo que culminou com a optimização formal da sala enquanto recinto cul-

tural. Na Madeira, existem apenas duas salas de espetáculo licenciadas: o Balcão Cristal e o Teatro Baltazar Dias, ambas a cargo da CME. Apesar da certificação, a autarquia continua, contudo, a investir e a inovar, dando seguimento às premiadas políticas de Inclusão e Acessibilidade. Assim, e numa intervenção co-financiada pelo Turismo de Portugal, acaba de concluir-se uma intervenção que incidirá nas principais áreas de interesse cultural e turístico do Teatro, nomeadamente o palco e o Salão Nobre, sendo, para o efeito,

instalados modernos trepadores de escadas para cadeiras de rodas. O Teatro tem sido, de resto, uma das faces mais proeminentes do esforço da autarquia para democratizar o acesso à cultura no concelho, sendo de recordar que, desde 2015, passaram a ser disponibilizados em todos os espetáculos quatro lugares para pessoas em cadeiras de rodas e que, desde o ano passado, são disponibilizados gratuitamente 12 lugares para pessoas com deficiência visual, bem como um acompanhante em espetáculos musicais.

EXTERMINIO
Diga NÃO às formigas!
291 930 500
www.exterminio.pt